

# A DIVULGAÇÃO DO CONHECIMENTO ZOOLOGICO NO BRASIL: UMA ANÁLISE PRELIMINAR DE ENCICLOPÉDIAS POR FASCÍCULOS NAS DÉCADAS DE 1960 A 1980

Roberto Lima Santos <sup>1</sup>

## INTRODUÇÃO

A cultura de massa, enquanto fundamentação teórica da *pop culture*, refere-se a práticas, produtos e valores culturais amplamente disseminados e consumidos por uma grande parcela da população (STRINATI, 1995; MANKEKAR, 2001; GONÇALVES, 2008; ALIFAH, 2024). De acordo com Santos (2011), elementos da biodiversidade, sob várias representações, foram cooptados pela cultura de massa, inclusive para fins conservacionistas. Além de documentários e programas televisivos, um exemplo disso é a variedade de títulos sobre diversidade zoológica publicados pela indústria cultural, como a obra enciclopédica sobre vida animal editada por Bernhard Grzimek, especialista em mídia e pioneiro na promoção da conservação da natureza, que foi traduzida para diversos idiomas (FZS, 2024; GRZIMEK, 1972).

De acordo com Strinati (1995), o aspecto econômico é crucial para a cultura de massa que tem como fator determinante a obtenção de lucro com a comercialização de produtos manufaturados em larga escala, utilizando técnicas industriais de produção. As enciclopédias resultantes de coleções de fascículos encaixam-se nessa conceituação. Esses produtos editoriais apresentavam preços acessíveis e ampla distribuição no território brasileiro, pois estavam disponíveis em bancas de revistas ou poderiam ser adquiridos diretamente com a editora por via postal (PEREIRA, 2005; STERN, 2020). De acordo com as informações apresentadas em Pereira (2005), percebe-se que, especialmente nas décadas de 1960 a 1980, tais enciclopédias destacaram-se como veículos de divulgação de informações especializadas sobre várias áreas do conhecimento para um público lusófono (PEREIRA, 2005).

Ademais, considerando-se a perspectiva da teoria da aprendizagem significativa proposta por Ausubel (1963) (Agra et al., 2019), as informações veiculadas nesses

---

<sup>1</sup> Biólogo, Deptº de Botânica e Zoologia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, [robertolsantos@yahoo.com.br](mailto:robertolsantos@yahoo.com.br)

produtos podem ter contribuído para o cabedal de conhecimentos prévios de futuros estudantes.

No Brasil, diversas enciclopédias por fascículos incluíram a diversidade zoológica em seu conteúdo, como a "Enciclopédia Conhecer" (edições de 1966 e subsequentes) e a "Enciclopédia do Mar" (1975). Algumas obras, porém, enfocaram exclusivamente informações pertinentes ao mundo animal e, nessa perspectiva, a presente investigação tem como objetivos: a) listar as enciclopédias com foco exclusivo na diversidade zoológica que foram comercializadas no Brasil entre as décadas de 1960 e 1980; e b) categorizar seus conteúdos.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

O presente estudo, de caráter exploratório, seguiu elementos da metodologia de análise de conteúdo (BARDIN, 2016) e de análise de ilustrações (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996) para sistematizar os temas abordados nas enciclopédias. Foram consideradas apenas as obras compostas por fascículos vendidos separadamente e a intervalos regulares, que poderiam ser encadernados com capas duras (também disponibilizadas a intervalos regulares).

As informações sobre os planos de obra, detalhes de direitos autorais e conteúdo dos títulos pesquisados foram obtidos por consulta direta aos documentos mantidos em acervo pessoal do autor e fontes na internet.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Foram encontrados os seguintes títulos, em ordem cronológica por ano de edição brasileira: "Naturama" (1966), "Bichos de A a Z" (1970), "Os Bichos" (1970 e 1980), "Filhotes dos Animais" (1972), "O Maior Espetáculo da Natureza: Os Animais" (1972), "A Fauna: Vida e Costumes de Animais Selvagens" (1979) e "Zoo: O Fantástico Mundo Animal" (1982). As obras "Naturama", "Os Bichos", "Bichos de A a Z" e "Zoo" tratam de animais vertebrados e invertebrados, enquanto as demais enfocam apenas os vertebrados.

Apesar de não corresponder aos critérios de pesquisa, a Coleção “Mil Bichos” (1978) destacou-se pelo formato editorial inovador que envolvia a publicação de várias fichas avulsas colecionáveis (as quais eram arquivadas em um fichário próprio) versando sobre características e ecologia de animais vertebrados e invertebrados.

As publicações inventariadas correspondem a versões brasileiras de obras com direitos autorais originários de editoras estrangeiras (e.g. francesas, italianas e espanholas). Entretanto, algumas dessas versões evidenciaram espécies da fauna e biomas do Brasil, com destaque para “Os Bichos” e “Zoo” (que dedicou um volume especial a essa temática denominado “Onde vivem nossos bichos”).

Os planos de obras destacaram que as enciclopédias foram compostas por volumes englobando fascículos encadernados em capa dura, disponibilizadas oportunamente ao longo do período de venda dos fascículos. As capas e contracapas desses fascículos, contudo, não eram descartadas, mais compunham, ao serem encadernadas, volumes adicionais agregados à coleção, tratando de temas específicos, como evolução (no caso da edição de 1970 da enciclopédia “Os Bichos”), fauna e biomas brasileiros (“Zoo”), e fábulas (Enciclopédia “Os Animais”).

As obras eram fartamente ilustradas com fotografias e pinturas que representavam as espécies e suas interações com o meio ambiente. Destacamos três enfoques na apresentação das informações sobre a diversidade faunística nas obras pesquisadas: a) **individual**, em que cada espécie era apresentada como um verbete, explorando suas características e biologia, como em “Os Bichos”, “Filhotes” e “Bichos de A a Z”; b) **por grupo taxonômico**, segundo o sistema classificatório vigente à época, como observado em “Os Animais” e “Zoo”; ou c) **ecológico**, quando o táxon era tratado em conjunto com o bioma ou habitat em que se encontra, exemplificado em obras como “Naturama” e “Fauna”.

O conjunto dos conteúdos das obras analisadas, expresso na parte textual e ilustrações, abordaram temas relativos às seguintes categorias: sistemática e taxonomia, anatomia comparada, ecologia, fisiologia, genética, etologia, especiação, paleontologia, evolução, biogeografia; no âmbito antropológico, os conteúdos contemplaram a relação da diversidade zoológica com a etnobiologia, folclore, mitologia, geografia, saúde pública e economia.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com Meister e Japp (2011), a cultura de massa representa uma força epistemológica significativa que contribui para o entendimento de diversos temas, inclusive os ambientais. Como bens editoriais produzidos em massa, as enciclopédias pesquisadas abordaram uma temática variada pertinente à diversidade animal, enfatizando, também, aspectos conservacionistas. A conservação dos grupos zoológicos e seus biomas foi especialmente enfatizada nos volumes especiais “Animais em Perigo” da edição de 1980 de “Os Bichos” e em “Onde vivem nossos bichos”, parte integrante da enciclopédia “Zoo” (1982), os quais foram compostos pela encadernação das capas, contracapas ou encartes dos fascículos principais.

Segundo Castells (2000, p. 354), “a comunicação molda a cultura”. Nesse contexto, os produtos editoriais, como veículos de comunicação, podem desempenhar um papel importante na preservação e promoção de culturas diversas (STURGEON, 2009). Assim, enciclopédias e livros didáticos têm o potencial de aumentar a sensibilização sobre a conservação ambiental e a importância da diversidade cultural e biológica.

A interpretação dos resultados desta pesquisa sugere que, no Brasil pré-internet, coleções enciclopédicas por fascículos, por sua abrangência taxonômica, conteúdo ilustrado e detalhado, preço acessível e disponibilidade para venda em centros urbanos e também por encomenda direta à editora, podem ser consideradas relevantes como veículos de divulgação de conhecimento geral e técnico sobre a diversidade animal e sua conservação.

**Palavras-chave:** *pop culture*; cultura de massa, fauna, biodiversidade, conservação.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço às pessoas e empresas responsáveis pela edição, distribuição e venda das enciclopédias objeto deste estudo no território brasileiro, assim como à minha família, que me apresentou muitas dessas obras na infância. Essas enciclopédias

ilustradas iniciaram a fundamentação de meus conhecimentos, foram o ponto de partida de minha trajetória profissional como Biólogo e continuam a me encantar!

## REFERÊNCIAS

AGRA, G.; FORMIGA, N.S.; OLIVEIRA, P.S.; COSTA, M.M.L.; FERNANDES, M.G.M.; NÓBREGA, M.M.L. Analysis of the concept of Meaningful Learning in light of the Ausubel's Theory **Revista Brasileira de Enfermagem**. v. 72, n.1, p.248-55. 2019.

ALIFAH, A. Study of pop culture representation in social media. **Enigma in Cultural**, v. 1, n. 2, p. 36-39, 2024.

AUSUBEL, D.P. **The psychology of meaningful verbal learning**. New York: Grune & Stratton; 1963.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

CASTELLS, M. **A era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

**COLEÇÃO** Bichos de A a Z. São Paulo: Abril Cultural, 1970.

**COLEÇÃO** Mil Bichos. São Paulo: Abril Cultural. 1978.

**ENCICLOPÉDIA** Os Bichos. São Paulo: Editora Abril. 5 v. 1970

**ENCICLOPÉDIA** Filhotes de animais. Rio de Janeiro: Editora Três, 1972.

**ENCICLOPÉDIA** Naturama. Rio de Janeiro: Codex. 5 v. 1966.

**ENCICLOPÉDIA** O Maior Espetáculo da Natureza: Os Animais. Rio de Janeiro: Editora Três, 4 v., 1972.

**ENCICLOPÉDIA** A Fauna: Vida e Costumes de Animais Selvagens. São Paulo: Salvat. 10 v. 1979.

**ENCICLOPÉDIA** Zoo: O Fantástico Mundo Animal. Rio de Janeiro: Rio Gráfica e Editora. 3 v. 1982.

**ENCICLOPEDIA** Conhecer. São Paulo: Abril Editora. 13 v. 1966.

**ENCICLOPÉDIA** do Mar. São Paulo: Editora Abril. 4 v. 1975.

FZS (FRANKFURT ZOOLOGICAL SOCIETY). **Bernhard Grzimek - conservation pioneer and media expert.** 2024. disponível em <https://fzs.org/en/about-us/history/bernhard-grzimek/>. Acesso em 30.sep.2024.

GONÇALVES, S.C. Cultura e sociedade de consumo: um olhar retrospecto. **InRevista**, n.5., p.18-28, 2008.

GRZIMEK, B. **Het leven der dieren:** encyclopedie van het dierenrijk. Utrecht/Antwerpen: Het Spektrum Uitgeverij. 1972.

MANKEKAR, A P. Popular culture. In: Smelser, N.J.; & Baltes, P.B. (eds). **International Encyclopedia of the Social & Behavioral Sciences.** (p.11733-11737) Pergamon, 2001.

MEISTER, M.; JAPP, P.M. A rationale for studying environmental rhetoric and popular culture. In: MEISTER, M.; JAPP, P.M. **EnviroPOP.** Westport: Praeger, 2002.

PEREIRA, M. H. F. A trajetória da Abril Cultural (1968-1982). **Em Questão**, v.11, n. 2, p. 239-258, jul./dez. 2005.

SANTOS, R.L. Direito ambiental, conservação da biodiversidade e ensino de Zoologia. In: ARAÚJO-DE-ALMEIDA, E.(org.). **Ensino de Zoologia:** ensaios metadisciplinares. (p.209-225). João Pessoa:Editora da UFPB. 2011.

STERN, J. M. A Sharper Image: The quest of science and recursive production of objective realities. **Principia**, 24, 2, 255-297, 2020. <https://doi.org/10.5007/1808-1711.2020v24n2p255>.

STRINATI, D. **An introduction to theories of popular culture.** New York: Routledge, 1995.

STURGEON, N. **Environmentalism in popular culture:** gender, race, sexuality, and the politics of the natural. Tucson: University of Arizona Press, 2009.